

# ANÁLISE DE CUSTOS DE OPERAÇÃO DE UMA UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE SEMENTES NA CIDADE DE PORTO DOS GAÚCHOS – MT

GABRIELLA ISAIAS ARAUJO<sup>1</sup>  
PATRICIA LIMPER<sup>2</sup>

**RESUMO:** A agricultura no Brasil passou por inúmeras mudanças ao longo de sua história, sendo atualmente uma das mais importantes atividades da economia do país. Como consequência, é de suma importância que as empresas do ramo se atualizem e busquem maneiras de gerar vantagem competitiva na tomada de decisão, tendo a análise de custos um método eficaz. Este trabalho teve como objetivo identificar, analisar e avaliar os custos relacionados na operação de uma unidade de beneficiamento de sementes na cidade de Porto dos Gaúchos – MT. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, de campo e documentais para fundamentação do estudo, a partir de observações *in loco*, além de terem sido consultados os documentos e relatórios sobre custos e despesas da empresa. Os resultados indicaram que, com a cultura do milho, a empresa tem um custo médio de R\$66,47 por saca, chegando a uma margem de lucro de 17,42%, já para a cultura da soja, teve um custo médio de R\$46,17 por saca, obtendo o lucro de 33,40%. A empresa poderá utilizar as informações obtidas neste estudo como auxílio na tomada de decisões, visando uma redução considerável nos custos diretos e indiretos.

**Palavras-chave:** Custos, Beneficiamento, Sementes.

## ANALYSIS OF OPERATING COSTS OF A SEED BENEFITING UNIT IN THE CITY OF PORTO DOS GAÚCHOS – MT

**ABSTRACT:** Agriculture in Brazil has undergone countless changes throughout its history, and is currently one of the most important economic activities in the country. As a consequence, it is of utmost importance that companies in the industry update themselves and look for ways to generate competitive advantage in decision making, with cost analysis being an effective method. This work aimed to identify, analyze and evaluate the costs related to the operation of a seed processing unit in the city of Porto dos Gaúchos – MT. Bibliographic, field and documentary researches were carried out to substantiate the study, based on on-site observations, and documents and reports on costs and expenses of the company were consulted. The results indicated that with the corn crop the company has an average cost of R\$ 66.47 per bag, reaching a profit margin of 17.42%, whereas for the soybean crop, it had an average cost of R\$ 46, 17 per bag, making a profit of 33.40%. The company will be able to use the information obtained in this study as an aid in decision making, aiming at a considerable reduction in direct and indirect costs.

**Keywords:** Cost , Processing, Seed.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Engenharia de Produção, UNIFASIPE Centro Universitário, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: [gabriellaep@outlook.com](mailto:gabriellaep@outlook.com);

<sup>2</sup> Professora, Curso de Engenharia de Produção, UNIFASIPE Centro Universitário, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: [patricia\\_limper@hotmail.com](mailto:patricia_limper@hotmail.com).

## **1. INTRODUÇÃO**

O conceito de custos começou a ser abordado e ganhou importância no início da era industrial, com o propósito de determinar os custos dos produtos fabricados. Segundo Martins (2003), a análise de custos surgiu com a finalidade de resolver problemas financeiros relacionados aos estoques.

A questão dos custos é, hoje, uma das mais importantes áreas estudadas e tratadas dentro das organizações. A realidade econômica do país forçou os empresários a se adaptarem a novas situações, refletindo melhor sobre seus negócios e prestando atenção a detalhes técnicos de uma boa gestão. O controle de custos na indústria tem papel fundamental na tomada de decisões na produção e na área gerencial. Assim, quanto mais preciso o controle dos custos se manter, mais a empresa terá condições de estar à frente da concorrência.

Na agricultura atual, a busca por alcançar o máximo potencial produtivo das culturas e melhorar cada vez mais os processos ligados à produção de grãos exige tecnologias em todas as etapas. Dessa forma, as empresas do ramo do agronegócio devem buscar continuamente aprimorar o gerenciamento de suas atividades, pois, no cenário atual, é indispensável que as empresas atendam o mercado com produtos de alta qualidade e com preços atraentes.

Analisar custos possibilita a entrega de informações úteis, que podem auxiliar a gerência no controle do negócio e na tomada de decisão, seja em nível de planejamento ou para aperfeiçoar setores com possíveis gargalos. Para analisar os custos de forma eficaz, é necessário ter em sua equipe profissionais capacitados, para que possam identificar indicadores e, principalmente, interpretar de forma clara os dados para a tomada de decisão.

Um processo eficaz de gerenciamento de custos envolve a eficiência e a eficácia das atividades de planejamento, execução e controle. Neste cenário, as empresas buscam continuamente a redução de custos e aumento da produtividade de diversas formas. Porter (1989) coloca a liderança em custos como uma das alternativas estratégicas para garantia de diferenciação e vantagem competitiva mediante seus concorrentes.

Diante disso, desenvolve-se a proposta de identificar e quantificar os custos envolvidos na operação de uma empresa de beneficiamento de sementes de Soja e Milho na cidade de Porto dos Gaúchos – MT.

Seguindo essa proposta, foram apurados os tipos de custos de operação envolvidos na unidade de beneficiamento em estudo, definido o método de custeio por absorção para análise de custos, quantificado os custos e verificado o custo final dos produtos produzidos pela unidade de beneficiamento.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Análise de custos**

A análise de custos é uma ferramenta indispensável dentro das organizações, a qual auxilia na execução de tarefas gerenciais, sendo elas: a formação de preços, otimização da produção, valorização de estoques, etc. Uma informação de qualidade na hora da tomada de decisão é uma vantagem e segurança, podendo garantir com mais certeza o sucesso das ações (NETO, 2008).

Paveglio (2013) afirma que o mundo econômico atual, com novas tecnologias, aliadas à evolução na análise de custos, mostra o quanto a análise de custo é indispensável dentro das organizações, visto que as informações obtidas são estratégias a serem seguidas e de grande importância na tomada de decisão.

## 2.2 Classificação de custos

Para Leone (2000), a análise de custos avalia os custos de maneiras diferentes para produzir um conjunto de informações que atendam a diferentes necessidades gerenciais. Ter uma visão diferente dos custos significa que o analista de custo estabelece diferentes sistemas de custos e adota critérios diferentes de avaliação, cálculo e alocação para fornecer informações específicas exigidas por ambientes de produção e de administração em constante mudança.

### 2.2.1 Custos diretos e indiretos

Wernke (2001) diz que os custos diretos estão ligados a todos os custos que a empresa tem para a fabricação do produto ou serviço, podendo ser matéria-prima, salário de funcionários, etc. Já os demais gastos, que não têm ligação direta com os produtos ou serviços, são analisados como despesas.

Sobre custos indiretos, Wernke (2005) diz que são gastos que a empresa tem para realizar suas atividades, com a finalidade de não ter uma ligação específica com o produto. Um exemplo de custos indireto é o gasto com manutenção, aluguel da fábrica, tudo que seja relacionado indiretamente com o produto.

Custos indiretos caracterizam-se pela maior dificuldade de indicação em cada produto individualmente fabricado ou comercializado, tendo como exemplo o aluguel da fábrica e energia elétrica, necessitando, nesses casos, de um critério de rateio para determiná-lo (MARTINS, 2006). Nesse contexto, a Figura 1 representa a lógica de apropriação dos custos diretos e indiretos nos produtos da empresa.

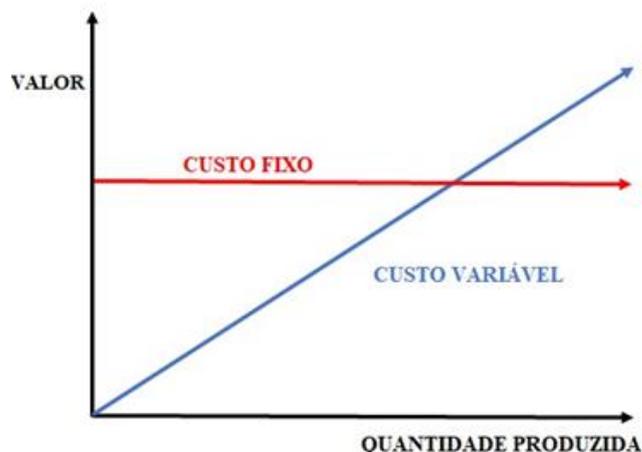
### 2.2.2 Custos fixos e variáveis

Custos fixos referem-se aos custos que não variam, independente do volume de atividade da empresa. São todas as despesas que qualquer empreendimento deve pagar regularmente. Enquanto os níveis da atividade variam, podendo subir ou descer, o total do custo fixo permanece constante, a não ser que seja influenciado por algum fator externo, como variações de preço (GARRISON; NOREEN, 2001).

Independentemente de a produção aumentar ou diminuir, os custos fixos não se alteram, continuando constantes, conforme visualiza-se na Figura 2. Um exemplo evidente de custos fixos é o aluguel de uma fábrica, que tem um valor fixo para determinado tempo, não importando qual seja o volume de produção da empresa (GARRISON; NOREEN, 2001).

Conforme Padoveze (2003, p. 56), os custos variáveis “são assim chamados os custos e despesas cujo montante em unidade monetária varia na proporção direta das variações do nível de atividade a que se relacionam”. Portanto, pode-se perceber que quanto mais se produzir, mais custos se obterão, conforme é observado também na Figura 2.

Figura 2 – Custos fixos e variáveis



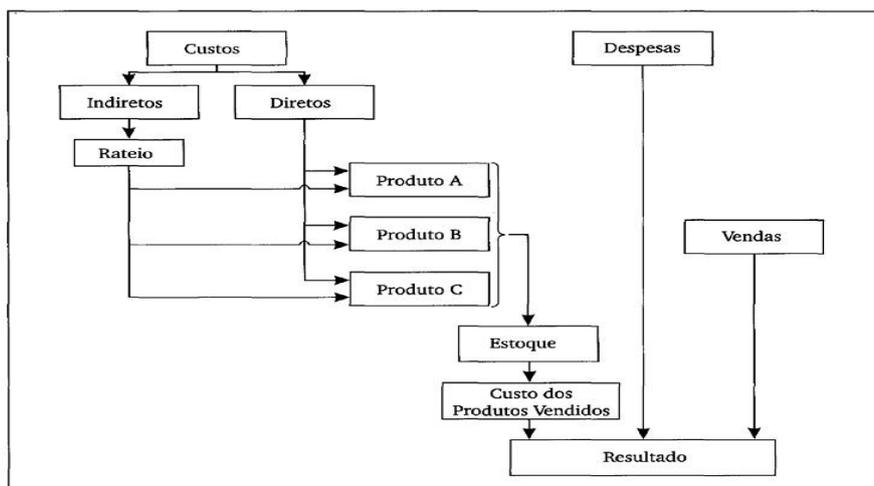
Fonte: Adaptado de Wernke (2001)

## 2.1 Método de Custeio por Absorção

A definição de método de custeio por absorção é explicada por Rocha e Martins (2010), significando o gênero de custeio que atribui custos aos produtos. É denominado Custeio por Absorção porque, sob a ótica, o custo de bens ou serviços produzidos deve concentrar os custos diretos e os custos indiretos.

Ainda segundo Miguelito (2008), e conforme observado na Figura 3, neste método, existem alguns princípios que devem ser acrescentados aos passos básicos, tais como: apuração do custo da produção do período, a partir do momento em que foram apurados os valores por produto e dos custos diretos e indiretos, pode-se ter a noção do Custo da Produção do Período (CPP); apuração do custo unitário de produção, que será obtido com o resultado da divisão do CPP de cada produto pelas quantidades produzidas durante o período; apuração do Custo dos Produtos Vendidos (CPV) e dos estoques finais, multiplicando-se cada custo unitário pelas quantidades vendidas, obtém-se o CPV de cada produto.

Figura 3 - Esquema básico do método de custeio por absorção



Fonte: Martins (2003)

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo mediante a pesquisa de campo buscou aplicar a análise de custos em uma Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) de um grupo do ramo do agronegócio na cidade de Porto dos Gaúchos – MT, o grupo cultiva aproximadamente 62 mil hectares.

Em primeiro momento, foi feita a coleta de dados através de documentos e relatórios financeiros referentes à safra 19/20 do milho e da soja, documentos estes fornecidos pela empresa. Esses arquivos abordam os custos envolvidos nos processos de serviço prestado pela UBS, desde a recepção da semente na unidade até a embalagem e distribuição.

Para apoio e obtenção de maiores conhecimentos sobre a análise de custos, foram levantados dados secundários por meio de livros, artigos e websites.

Após coletados os dados, e levando em consideração o tipo de serviço prestado pela empresa, o método escolhido como o mais eficaz para a aplicação da análise foi o método de custeio por absorção. O estudo utilizou esse método com o objetivo de quantificar os custos diretos e indiretos, além de verificar os custos unitários das sacas de soja e de milho da empresa. Por fim, os devidos resultados serão apresentados no capítulo 4, em tabelas e gráficos, e as devidas discussões ocorrerão de forma descritiva, com apoio de fontes literárias.

#### **3.1 Unidade de Beneficiamento de Sementes**

A UBS é uma estrutura que comporta máquinas que operacionalizam o processo de beneficiamento das sementes, contando com estruturas de armazenagem para a recepção dos grãos antes do beneficiamento (armazenamento por lotes e variedades) e garantindo, por conseguinte, a manutenção da qualidade fisiológica obtida após a colheita e na etapa final, depois que os produtos estão embalados e prontos para a comercialização. É preciso manter essas características até a semeadura em campo, o que evidencia a importância da armazenagem para a atividade de produção de sementes (BARROS; MARCOS FILHO, 1997).

Após colhidos, os grãos são direcionados à unidade de beneficiamento. A unidade que recebe, beneficia e armazena produtos agrícolas tem por objetivo manter, durante determinado período, as características dos grãos e/ou sementes após sua retirada das lavouras. A manutenção das características e qualidade do produto depende da boa condução das diversas etapas de beneficiamento. As etapas de beneficiamento iniciam com o processo de recebimento do produto, no qual é classificado, seguindo para as próximas fases, como limpeza, secagem e armazenagem, permanecendo ali até a expedição de comercialização.

Para a formação do custo de beneficiamento das sementes, foram contabilizadas diversas variáveis inerentes ao processo, até a obtenção do produto final, sendo elas: custo com matéria-prima; custos com mão de obra; manutenção e conservação de equipamentos e móveis; despesas administrativas, entre outros, que serão apresentados a seguir.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1 Custos diretos**

A empresa classifica como custos diretos os custos com mão de obra e custo com matéria-prima.

Referente a custos com o pessoal, a empresa conta com o quadro de 30 funcionários, e no ano de 2019 teve os seguintes montantes, representados na Tabela 1.

Tabela 1 – Custos com mão de obra

Salário/Prêmio safra	Encargos	Tributos
R\$ 723.256,11	R\$ 250.303,50	R\$ 14.920,28

Fonte: Autora (2020)

Utilizando o valor total com despesas pessoais, e dividindo pelo número de funcionários em atividade durante os 13 salários, o valor salarial médio dos funcionários é de R\$ 1.854,50 por funcionário.

Realizou o rateio desses valores exibidos na Tabela 1 para o milho e para a soja. Nesse contexto, estimou-se um percentual de 60% do custo total das operações da UBS durante o ano com a cultura de milho e 40% com a cultura de soja, devido à maior necessidade de operações de secagem de grãos nas culturas de inverno, maior demanda por mão de obra, maior utilização de energia elétrica, etc.

Conforme observado na Tabela 2, os custos com mão de obra para a cultura do milho (considerando 60% dos gastos) são de R\$ 433.953,6, entre salários e bonificações, R\$ 150.182,1 com encargos e R\$ 8.952,16 com tributos, totalizando R\$ 593.087,86.

Para as operações da UBS com a cultura da soja, considerando 40% dos gastos, tem-se R\$ 289.302,4, entre salários e bonificações. A despesa com encargos foi de R\$ 100.121,4 e R\$ 5.968,1 com tributos, totalizando R\$ 395.391,9.

Tabela 2 – Custos com mão de obra rateado para o milho e soja

	Salário/bonificação	Encargos	Tributos	Total
<b>Milho</b>	R\$ 433.953,60	R\$ 150.182,10	R\$ 8.952,16	R\$ 593.087,86
<b>Soja</b>	R\$ 289.302,40	R\$ 100.121,40	R\$ 5.968,10	R\$ 395.391,90

Fonte: Autora (2020)

Em relação ao item de matéria-prima, esta variável corresponde aos custos com o próprio grão do milho e da soja comprado do produtor, além da compra da lenha para utilização nos secadores de sementes, assim como despesas para retirada e transporte de lenha própria das florestas plantadas da cooperativa para utilização na UBS.

O valor líquido total pago pela matéria-prima da cultura do milho foi de R\$ 5.178.308,90, sobre o volume de sementes de 147.536 sacos. Para a cultura da soja, o valor líquido total pago pela matéria-prima foi de R\$ 3.452.205,93, sobre o volume de sementes de 120.287 sacos.

Em relação aos custos com lenha, para as operações de secagem durante o ano de 2019, foram utilizados 200m<sup>2</sup> de lenha, com um custo médio de R\$ 50,00 por m<sup>3</sup>, gerando um custo total de R\$ 10.000,00, sendo R\$ 6.000,00 referentes à cultura de milho e R\$ 4.000,00 para a cultura de soja.

Tabela 3 – Custos diretos ano 2019

Descrição do Custo	Milho	Soja	Total
Mão de obra	R\$ 593.087,86	R\$ 395.391,90	R\$ 988.479,76
Matéria-prima	R\$ 5.178.308,90	R\$ 3.452.205,93	R\$ 8.630.514,83
Produção (lenha)	R\$ 6.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 10.000,00
<b>Total de Custos</b>	<b>R\$ 5.777.396,76</b>	<b>R\$ 3.851.597,83</b>	<b>R\$ 9.628.994,59</b>

Fonte: Autora (2020)

## 4.2 Custos indiretos

Nas despesas com manutenção e conservação da UBS, foram contabilizados alguns componentes classificados como custos variáveis indiretos, tais como: combustíveis e lubrificantes, prêmios e seguros, materiais de higiene e limpeza, depreciação, conservação de máquinas e equipamentos, prevenção contra incêndio, água e energia elétrica.

Para a formação de custos com manutenção e conservação da UBS, foram contabilizados diversos componentes, sendo apresentados na tabela 4.

Tabela 4 – Manutenção e Conservação

<b>Depreciação</b> R\$ 398.712,76	<b>Conservação de Máquinas</b> R\$ 149.675,30	<b>Água</b> R\$ 7.954,56
<b>Combustíveis/Lubr.</b> R\$ 24.593,30	<b>Materiais de limp./hig.</b> R\$ 1.714,12	<b>Energia elétrica</b> R\$ 79.322,09

Fonte: Autora (2020)

Portanto, para fins de análise, o total dos custos com manutenção e conservação do setor de sementes da empresa foi de R\$ 661.972,13, sendo R\$ 397.183,27 referentes à cultura de milho e R\$ 264.788,86 para a cultura de soja (considerando o rateio de 60% de custos para o milho e 40% de custos para a soja).

Além disso, foram contabilizados custos em seguros contra danos ao patrimônio em geral, como incêndios, danos climáticos, etc. Esse item inclui os prêmios, renovações de apólices e franquias. Foram gastos R\$ 10.350,30 com seguros contra danos ao patrimônio em geral, como incêndios, danos climáticos, sendo considerados R\$ 7.230,14 para o milho e R\$ 4.820,09 para a soja.

Para a formação dos custos administrativos, foram contabilizadas despesas de viagens, fretes e material de expediente, despesas com comunicação e publicidade, análises, alimentação, dentre outros componentes menores formadores de custo.

Os custos administrativos da UBS durante o ano de 2019 foram de R\$ 47.310,45, com material de expediente, despesas com viagens, veículos, divulgação, publicidade, quilometragens, auxílio para cursos, entre outros.

Outro custo indireto corresponde aos custos com vendas, que apresentaram um montante de R\$ 345.235,78, sendo R\$ 210.567,78 em comissões e R\$ 134.668,00 em transporte e armazenagem. Para fins de análise, os custos com vendas em milho foram de R\$ 207.141,47, e com soja, as despesas foram de R\$ 138.094,31.

Dessa forma, é possível visualizar, na Tabela 5, os custos indiretos na UBS no período de 01/01/2019 a 31/12/2019, distribuídos para o milho e para a soja.

Tabela 5 – Custos Indiretos

Descrição do Custo	Milho	Soja	Total
Manutenção e Conservação	R\$ 397.183,28	R\$ 264.788,85	R\$ 661.972,13
Seguros	R\$ 6.210,18	R\$ 4.140,12	R\$ 10.350,30
Despesas Administrativas	R\$ 28.386,27	R\$ 18.924,18	R\$ 47.310,45
Vendas	R\$ 207.141,468	R\$ 1.094,312	R\$ 345.235,78
<b>Total de Custos</b>	<b>R\$ 1.238.009,13</b>	<b>R\$ 825.339,42</b>	<b>R\$ 2.063.348,55</b>

Fonte: Autora (2020)

### 4.3 Método de Custeio

Realizado o levantamento e classificação dos custos envolvidos no beneficiamento, faz-se necessário aplicá-los no método de custeio por absorção, que demonstra, a partir do montante dos custos, a participação dos custos diretos e indiretos e o custo unitário. De acordo com a Tabela 6, é possível acompanhar os custos totais do milho e da soja, com uma alta participação (acima de 80%) dos custos diretos sobre os custos totais.

Tabela 6 – Custos totais

<b>Total dos custos</b>	<b>Milho</b>	<b>Soja</b>
Custos diretos	R\$ 5.777.396,76	R\$ 3.851.597,83
Custos indiretos	R\$ 1.238.009,13	R\$ 825.339,42
<b>Total dos custos</b>	<b>R\$ 7.015.405,89</b>	<b>R\$ 4.676.937,25</b>
(%) Custos diretos	82%	82%
(%) Custos indiretos	18%	18%

Fonte: Autora (2020)

Para a determinação do custo unitário em sacas, verificou-se a relação entre os custos totais e a quantidade vendida no mesmo período. De acordo com a Tabela 7, pode-se afirmar que o custo médio da saca do milho é de R\$ 66,47 e o custo da saca da soja é de R\$ 46,17.

Tabela 7 – Custos unitários

<b>Custos totais</b>	<b>Milho</b>	<b>Soja</b>
Total dos custos	R\$ 7.015.405,89	R\$ 4.676.937,25
Quantidade vendida (sacas)	105.536	101.287
<b>Custo unitário (saca)</b>	<b>R\$ 66,47</b>	<b>R\$ 46,17</b>

Fonte: Autora (2020)

### 4.4 Lucros e Faturamentos

O preço final médio das sementes de milho no ano de 2019 foi de R\$ 80,5 por saca, com uma margem de lucro de 17,42%. Considerando que foram vendidas 105.536 sacas, o faturamento obtido foi de R\$ 8.495.648. Portanto o lucro foi de R\$ 14,03 por saca, ou de R\$ 1.480.242,11 no total, como é possível visualizar na Tabela 9.

Tabela 9 : – Faturamento e lucros do milho no ano de 2019

<b>Sacas vendidas</b>	<b>Valor (saca)</b>	<b>Faturamento</b>	<b>Lucro total</b>
105.536	R\$ 80,50	R\$ 8.495.648,00	R\$ 1.480.242,11

Fonte: Autora (2020)

De forma similar, levantou-se também os lucros e faturamentos da soja para o ano de 2019, conforme é apresentado na Tabela 10. O preço médio final das sementes de soja no ano de 2019 foi de R\$ 69,33 por saca, com uma margem de lucro de 33,40%. Considerando que foram vendidos 101.287 sacos de semente de soja, o faturamento obtido foi de R\$ 7.022.227,71, portanto o lucro foi de R\$ 23,16 por saca de semente, ou de R\$ 2.345.20,46 no total.

Tabela 10 – Faturamento e lucros da soja no ano de 2019

<b>Sacas vendida</b>	<b>Valor (saca)</b>	<b>Faturamento</b>	<b>Lucro total</b>
101.287	R\$ 69,33	R\$ 7.022.227,71	R\$ 2.345.20,46

Fonte: Autora (2020)

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que, em relação ao milho, a empresa teve um custo médio de R\$ 66,47 por saca, obtendo uma margem de lucro de 17,42%. Já para a cultura de soja, obteve-se um custo médio de R\$ 46,17 por saca, garantindo um lucro de 33,40%, o que significa que a soja representa um importante produto para a empresa, já que, pelos resultados da análise de custos, apresentou o menor custo e o maior lucro. Mesmo assim, pode-se dizer que tanto para o milho quanto para a soja, a empresa tem lucros dentro da média do que apresenta no mercado, que através de conversas informais com empresários do ramo a média foi de 15,57% para o milho e 23,8% para a soja anos últimos anos.

Porém, observa-se que os custos diretos apresentaram valores bem expressivos, o que, nesse caso, sugere a elaboração de um estudo para redução de custos, além da realização de análises semelhantes a esta a cada ano, para monitoramento e melhor visibilidade para tomada de decisão, garantindo aumento na lucratividade e vantagem competitiva.

Manter o controle dos custos e dos investimentos, atualmente, passa a merecer uma maior atenção entre os empreendedores. Para atingir padrões ideais de competitividade, aliando-se qualidade e produtividade a preços baixos, o gestor poderá ter grandes contribuições com as informações gerenciais geradas pela correta apuração dos custos.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A.S.R.; MARCOS FILHO, J. **Testes para avaliação rápida do vigor de sementes de soja. Revista Brasileira de Sementes**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 288-294, 1997.

FARIA, A. C. de; COSTA, M. de F. G. da. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2005.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. **Contabilidade gerencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

LEONE, G. S. G. **Custos: Um enfoque administrativo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2012.

MIQUELETTTO, E. M. **Formação do preço de venda: uma análise do processo de formação de preço em empresas madeireiras de grande porte de Curitiba e região metropolitana**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

- MIGUEL, E. C. **Análise comparativa do custeio por absorção e do custeio variável.** Trabalho Interdisciplinar 6º Período - Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- NETO, G. O. **Análise de Custos.** Curitiba: Editora ISDE Brasil, 2008.
- PACHECO, A. A.C.; CAMARGO, J. **Gestão e contabilidade de custos.** 2009.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p.377, 2003.
- PAVEGLIO, E. V. **Custos e formação do preço de venda.** 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- PEREZ JR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de; COSTA, R. G. **Gestão Estratégica de Custos.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações.** 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- ROCHA, W.; MARTINS, E. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas.** São Paulo, 2010.
- SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- STRIEDER, G.; FOGUESATTO, R.J.; GADOTTI, G.I.; LUZ, M.L.G.S.; LUZ, C.A.S.; GOMES, M. C.; SCHERER, V. S. **Estudo técnico e de cenários econômicos para implantação de uma unidade de tratamento industrial de sementes de soja. Informativo Abrates,** Londrina, v. 24, p. 118-123, 2014.
- WERNKE, R. **Gestão de Custos: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas, 2001.
- WERNKE, R. **Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais.** São Paulo: Saraiva, 2005.